

## **DHARMA, KARMA, E CONSEQUENCIA**

Dharma é a Lei: mas o que é a Lei? Não apenas a regra de conduta a ter em conta, mas tudo o que a ela conduz e tudo quanto dela deriva. Dharma é a totalidade das forças existentes e dos princípios que presidiram à sua manifestação.

Dharma é Deus. Contendo Deus tudo, tudo está contido em Dharma. O que implica no paradoxo existencial: se na Lei tudo está integrado, como compreender que certos seres a possam transgredir e por isso sofrer? A compreensão deste mistério obriga a ultrapassar lei e punição, para vermos Dharma como processo transcendente.

Não há desobediência em Dharma. Há adequação ou não adequação. Havendo adequação impera a felicidade. Não havendo instala-se o sofrimento. Felicidade ou sofrimento são consequências. O ser decide, a consequência instala-se.

A felicidade é contagiosa. O sofrimento também. A felicidade atrai e multiplica-se nos seres que a ela estão abertos, que a ancoram nas suas vidas. O sofrimento ecoa nas vidas daqueles que, não se conseguindo integrar, entram em atrito. O atrito gera a fricção. Havendo fricção há dor. Esta é um sintoma do desajustamento.

Reintegrados os seres, o desajustamento entre vidas cessa. Assim se retoma Dharma, na sua plenitude, e os seres individualizados regressam à sua condição natural. Na condição natural fluem as energias, por consequência realiza-se a plenitude existencial.

.....

Karma é o afastamento da Lei: mas podemos de facto afastar-nos desta? Podemos afastar-nos de Deus? Podemos pensá-lo mas não podemos concretizá-lo. Podemos viver na ilusão da separatividade, mas não podemos separar-nos. Na totalidade tudo está contido.

O grande problema de Karma reside na ilusão daquele que crê estar sob o seu jugo. O problema de Karma é o problema do homem que se considera culpado - condenando-se ao degredo.

Karma é inconsciência transformada em culpa+castigo, esta em condenação. É auto-condenação, é auto-punição.

Karma é coisa humana, é sensação de ter pecado, é sensação de estar distante de Deus e ignorar como regressar ao Seu amor. Karma é expulsão do paraíso e é remorso.

Karma não é real: ou só é real para o ser diferenciado. Os deuses ignoram o Karma. Os elementais não o compreendem. Para o mundo natural Karma é uma ficção da inteligência.

Para Karma ser real, Dharma teria de ser lei e punição. Deus, enquanto princípio unitário, teria de ser duplo: luz e trevas. Ora Deus não é duplo, Dharma não é duplo, Karma não é o oposto da Lei - é a Lei mais o sentimento de culpa daquele que se sente excluído.

.....

Consequência é tudo. Sendo totalidade é movimento natural. Enquanto movimento flui. Fluindo envolve os seres, integra-os no seu dorso, transporta-os. A este movimento podemos chamar vida. Sê-lo-á de forma plena conforme os seres adiram, sem ambição ou receio, ao fluxo incessante que, vindo da mente do Eterno Senhor, nas criaturas encontra a sua completa e integral adequação.

Vida é consequência do Princípio Unitário. Por analogia, caminho para a totalidade a que chamamos Deus. Ora Deus é serpente que morde a própria cauda, círculo encerrado na sua zona de acção, esfera no centro da qual tudo é aquilo que é.

Consequência não é algo separado ou distinto: antes motor de todas as coisas e as próprias coisas em si.

Consequência é Deus criador de vida; vida que cria os seres; seres que criam mundos; mundos que manifestam arquétipos; arquétipos que plasmam realidades; realidades que são totalidade; totalidade que é Deus visível e material.

Consequência é Dharma transformada em motor, é Dharma manifestada em todas as coisas, em todos os seres, em todos os acontecimentos. E é Karma para aquele que, condenando-se, age num contínuo de consequências.

.....

Dharma, Karma e Consequência são uma só realidade vista de três modos: vontade, amor, existência. São três para aquele que as quer ver no plano da manifestação, sendo uma só força, ou princípio, para aquele que age em sintonia.

No mundo das causas são uma só verdade: no mundo dos efeitos serão três aparências, ou aspectos da primeira e essencial realidade. Em Deus são a unidade, nos mundos em metamorfose serão a multiplicidade.

Aquele que quer Saber precisa de ultrapassar o véu. Àquele que almeja Ser convém-lhe fazer-se uno com a existência, por consequência com o Seu Senhor - servindo o eterno propósito.

Distinguir entre a Verdade e a sua Manifestação, ou entre Deus e a sua Sombra a que chamamos Sat(anás) a matéria - o jogo infundável que desafia a consciência à superação, ora a libertando para o éter ora a aprisionando nas malhas estreitas da confusão existencial.

E todavia não é real a Sombra, antes o resultado da matéria interposta entre a fonte de luz (Deus) e os corpos que banha, fazem-nos crer que sim.

João Crisóstomo  
Setúbal, 11 Abril 1989